



# Newsletter

## InfoTatô nº 2

### Março 2019

## Editorial

**É** com enorme entusiasmo que anunciamos a nossa segunda Newsletter nesta data especial em que se comemora o Dia Internacional da Mulher. Para celebrar o sexo feminino, o Programa Tatô decidiu dedicar este número a todas as mulheres corajosas e guerreiras que diariamente lutam pela conservação da biodiversidade e o uso sustentável dos nossos recursos naturais.

Sempre fui apaixonada pelo mar e por isso acabei por enveredar pela biologia marinha e por tornar-me numa educadora ambiental, por perceber que sem tocar a mente e o coração das pessoas não seria possível construir valores como a sustentabilidade e o respeito à incrível teia de vida que herdamos no nosso planeta. Ao longo dos últimos anos tenho-me cruzado com várias pessoas que me perguntam: o que leva uma mulher a se tornar conservacionista, trocar o seu país por um país em desenvolvimento, que carece de vários serviços básicos, e viver longe dos seus amigos e família? Penso que o inconformismo pela forma como temos vindo a desrespeitar repetidamente o nosso planeta, colocando em risco a nossa própria sobrevivência, acaba por despertar em nós a vontade de “pôr a mão na massa” e transformar realidades. A mulher na sua essência nutre um sentimento que vai dos filhos a comunidades inteiras. Isso ajuda a torná-la incansável até chegar onde quer, graças à sua persistência e empenho pela causa em que acredita. No entanto, essa recompensadora caminhada é traçada muitas vezes por momentos de profunda frustração, vários obstáculos impostos pela própria sociedade, exigindo um grande esforço, disciplina e resiliência da nossa parte. Ao longo deste percurso, cheguei à conclusão de que para se ser conservacionista e educadora ambiental, é essencial termos em mente certas características que considero fundamentais. Primeiro, acredito na construção conjunta com comunidades onde atuo para planear algo que faça sentido para uma região.

Não acredito que seja possível implementar projetos preestabelecidos, pois a co-construção é a chave para o empoderamento e apropriação de todos os envolvidos. Todas as pessoas têm algo a dar e quando nós respeitamos a diversidade de saberes e inquietudes, incita no outro o desejo de contribuir com o seu melhor para que todos possam beneficiar. Segundo, definir prioridades é fundamental, mas sempre com flexibilidade, porque tudo muda rapidamente e os principais intervenientes nem sempre estão preparados para se moldarem efetivamente em prol de um bem comum. Terceiro, e talvez o mais importante para mim, é contagiar outros com o amor pela vida que herdamos no nosso planeta. Todo o ser, por mais pequeno que seja e aparentemente insignificante, é valioso, por fazer parte da teia de interdependências e reciprocidades que existem na natureza. No campo da conservação muitas mulheres se destacam e muitas delas foram verdadeiras fontes de inspiração para todos nós. São muitas as que ocupam ou já ocuparam cargos de liderança nas mais variadas organizações da sociedade civil, do governo e do sector privado. Gostaria de dar os parabéns a todas elas neste dia 8 de março, principalmente àquelas que têm como missão melhorar o mundo! Claro que os homens que contribuem com causas nobres merecem aplausos, mas aqueles que incentivam as mulheres a lá chegarem têm um especial reconhecimento.



Sara Vieira

## NESTE NÚMERO:

- *As Mulheres do Programa Tatô*
- *Grupo Produtivo de Mulheres*
- *A Nossa Equipa*
- *Pesquisadoras em São Tomé*
- *A Visita da Equipa da Guiné-Bissau a São Tomé foi um sucesso*
- *Já libertámos 20.000 filhotes nesta temporada*
- *Informar para tomar consciência e mudar hábitos*

### EQUIPA EDITORIAL

Betânia Ferreira  
Gabriela Fernandes  
Maria Branco  
Sara Vieira

### DESIGN

Victor Jiménez



info@programatato.pt  
programatato.org



## As Mulheres do Programa Tatô



**S**endo São Tomé e Príncipe um país em desenvolvimento, o mesmo enfrenta grandes desafios sociais como a falta de oportunidades profissionais e de educação, a exclusão social, a vulnerabilidade econômica e a desigualdade de gênero. Muitas vezes a mulher é vista somente como mãe, responsável por cuidar dos filhos, do lar e para agradar o homem, sem que tenha poder de escolha, liberdade, ou que os seus direitos sejam respeitados.

O Programa Tatô conta majoritariamente com mulheres na sua direção e coordenação. Entre as coordenadoras, assistentes de campo, estagiárias e estudantes, atualmente a equipa feminina é composta por 23 mulheres, sendo o programa coordenado por 5 destas mulheres. Trabalhar diariamente nas praias de desova e no mar, implica trabalhar com uma equipa composta essencialmente por homens, pescadores locais, tornando o nosso dia a dia num grande desafio, exigindo muito profissionalismo e muita resiliência. Não é fácil ser mulher em São Tomé, especialmente quando se trabalha e coordena um programa de tartarugas marinhas, onde a cultura e os hábitos das pessoas que aqui vivem são matar, comercializar e consumir a carne e carapaça destes animais. Ganhar a aceitação e a confiança das comunidades onde trabalhamos diariamente não foi algo conseguido no primeiro instante e em muitas das comunidades onde trabalhamos é ainda uma batalha constante pela sua confiança, conta a Sara Vieira, Coordenadora Técnica e Científica do Programa Tatô.

Maria Branco e Gabriela Fernandes, assistentes de campo do Programa Tatô, contam que no que diz respeito à visão geral sobre um grupo de mulheres que lidera um grupo de homens e que trabalha diariamente em lugares inóspitos, longe de tudo, muitas vezes durante a noite, “lá fora isso é normal”, mas o facto da equipa feminina ser majoritariamente estrangeira fez com que a nossa posição fosse melhor aceite e respeitada pelas comunidades locais. Por outro lado, se uma mulher santomense das comunidades locais expressar vontade em fazer o mesmo trabalho já causa discórdia e alvoroço geral. Ainda assim, a mensagem de conservação que queríamos passar na ilha começou a ter um impacto muito maior quando a Domingas Monteiro, coordenadora nacional do Programa Tatô desde 2016, passou a ser a cara do projeto, pela sua força, carisma, boa disposição e por ser uma excelente comunicadora.

Esta temporada, a equipa conta ainda com a Alinesa, estagiária do Programa Tatô, futura bióloga santomense, que tem vindo a aprender sobre o comportamento das tartarugas marinhas e a acompanhar a equipa nas suas atividades diárias. Para ela, é um grande desafio realizar este estágio e conciliá-lo com a sua vida pessoal e de estudante, mas sem dúvida uma experiência única para a sua carreira como bióloga.

Betânia Ferreira, Diretora do Programa Tatô, conta que é sem dúvida um

desafio enorme ser mulher e trabalhar para a conservação de espécies ameaçadas em países em desenvolvimento e onde o homem tem sempre um papel mais ativo. Em todos os países onde trabalhou, as suas equipas sempre foram compostas majoritariamente por homens. Mas em mais de 15 anos de andanças, sempre encontrou respeito, reconhecimento e confiança de todas as pessoas que encontrou pelo seu caminho em África e no Mundo.

Para desenvolver um trabalho como este, e conquistar a confiança de todos, são precisos anos de muita dedicação diária, muitas vezes, confundindo a vida pessoal com a vida profissional. O caminho da igualdade de gênero é extenso, e mesmo com o crescimento da presença da mulher no mercado de trabalho, a disparidade entre homens e mulheres ainda é muito ampla. Alcançar a igualdade de oportunidade, espaço e de reconhecimento, é um caminho longo. Homens e mulheres devem ser livres para fazerem as suas escolhas e desenvolver as suas capacidades pessoais sem a interferência ou limitação de estereótipos. É fundamental integrar a mulher nas nossas sociedades, considerando seus anseios e atributos. Mas se há uma qualidade que pode ser amplamente atribuído às mulheres é a determinação, e não há dúvida que somos uma equipa de mulheres determinadas e motivadas em fazer a diferença por um mundo melhor.

Desejamos assim a todas as mulheres – mães, trabalhadoras, esposas, irmãs, avós, donas de casa e companheiras de luta – e tudo mais o que desejem ser, os parabéns pela determinação, motivação, pelo esforço diário e pela conquista da liberdade, que nos permitiu hoje de sermos quem somos.

**Feliz Dia Internacional das Mulheres, hoje e sempre!**



## Grupo Produtivo de Mulheres



Um dos principais objetivos do Programa Tatô é a geração de alternativas econômicas para as comunidades costeiras implicadas na captura e comercialização de tartarugas marinhas. Um dos maiores desafios da nossa equipa nos últimos anos, foi o de estabelecer uma relação de confiança com as Palaiês (peixeiras) da Ilha de São Tomé, que vendiam carne de tartaruga marinha no principal mercado do país, na cidade de São Tomé. Após um longo período de negociações, que durou cerca de 2 anos, estas senhoras aceitaram um processo de conversão, deixando para trás a venda de carne de tartaruga marinha, que aprenderam com as suas mães e avós, e a única coisa que sabiam fazer. Para mudar de vida e abandonar esta atividade ilegal, elas entenderam que poderia ser útil criar uma associação para defender os seus interesses e desenvolver novos projetos. Foi assim que 17 mulheres se tornaram parte do Programa Tatô e que com a nossa ajuda, criaram em 2016 a associação “Queremos ter um futuro com destino”.

Desde então têm vindo a receber formações em gestão de negócios e do seu rendimento familiar, em costura e confecção de artesanato, e beneficiam de um acompanhamento contínuo e de aconselhamento da equipa do Programa Tatô. Estas senhoras apostaram assim na confeção e comercialização de artigos de artesanato originais feitos à base de materiais reciclados e tecidos africanos. Estes artigos estão à venda em vários pontos turísticos estratégicos da ilha de São Tomé e os benefícios gerados pela venda destas lembranças são revertidos para a associação das mulheres e para o projeto de conservação das tartarugas marinhas. Mudar de vida já com filhos e netos para criar, não é tarefa fácil, assim como não é tarefa fácil para nós, acompanhar e aconselhar este grupo de mulheres com tantas dificuldades na vida. Mas estas senhoras todos os dias nos surpreendem, pela sua força, determinação, por agora serem elas mesmas a defenderem as tartarugas marinhas. A nós, só nos resta agradecer-las por confiarem em nós e por nos permitirem promover a igualdade entre gêneros, o acesso à formação profissional e a sua integração social, diminuindo assim a procura e captura de tartarugas marinhas.



## A Nossa Equipa

### Sara Vieira

Natural de Almada, Portugal, sempre cresceu junto ao mar. O seu fascínio pelo mar foi impulsionado pelas longas tardes passadas na comunidade piscatória da Praia da Fonte da Telha, assistindo aos pescadores a regressarem do mar e fazendo das ondas as suas grandes companheiras de brincadeiras de infância. A sua paixão pela Biologia Marinha começou com os fantásticos documentários de Jacques Cousteau sobre o mar e os seus habitantes misteriosos. Em 2004 mudou-se para Faro para se licenciar em Biologia Marinha e Pescas pela Universidade do Algarve, onde também tirou o seu mestrado em Biologia e Conservação Marinha. Foi ao longo da sua licenciatura que surgiu a oportunidade de viajar até à Costa Rica para se voluntariar num projeto de conservação de tartarugas marinhas. O “bichinho” pelas tartarugas marinhas despertou aí. No ano seguinte candidatou-se como assistente de campo num projeto de conservação de tartarugas marinhas, junto a Bocas Del Toro no Panamá, onde desenvolveu várias ferramentas ligadas à gestão de projetos de conservação de base comunitária e engajamento dos principais intervenientes na conservação de tartarugas marinhas. Em 2009 decidiu ir para Cabo Verde onde desenvolveu a sua tese de mestrado e participou em vários estudos ligados à ecologia e conser-

vação destas espécies fascinantes. Hoje em dia é cofundadora e vice-presidente da Associação Programa Tatô e coordenadora técnica e científica do Programa Tatô em São Tomé e Príncipe desde 2014.



### Domingas Monteiro

Natural de Chácara, São Tomé e Príncipe cresceu a ver e a acompanhar a sua mãe em várias ações sociais em prol da população mais carenciada do seu país. Em 2013 licenciou-se em Direito. Nos últimos 10 anos, ela esteve envolvida em vários projetos de inclusão social, desenvolvimento comunitário e redução de pobreza desenvolvidos pelas diversas ONGs da ilha de São Tomé. Em 2012 mudou-se para a comunidade de Morro

Peixe, onde teve oportunidade de conhecer o sr. Hipólito Lima, a principal referência da conservação de tartarugas marinhas em São Tomé e Príncipe, e conhecer de perto o trabalho desenvolvido pelo Programa Tatô, bem como perceber a importância socioeconómica e ecológica da preservação das tartarugas marinhas para o seu país. Em 2015 decidiu tornar-se voluntária do Programa Tatô e rapidamente percebeu que a conservação da biodiversidade é um pilar essencial para reforçar os esforços no combate à pobreza e melhoramento do bem-estar humano. Em 2016 tornou-se assistente de coordenação do Programa Tatô e atualmente é coordenadora nacional deste programa de conservação de tartarugas marinhas, tesoureira e cofundadora da Associação Programa Tatô.



# Pesquisadoras em São Tomé

## Joana Hancock



Joana Hancock é bióloga especializada em tartarugas marinhas desde 2002. A sua paixão pelas tartarugas marinhas levou-a através de uma variedade de projetos em todo o mundo. Começou a estudar as tartarugas marinhas

de São Tomé e Príncipe em 2012, decidindo desenvolver o seu trabalho de doutoramento nestas ilhas em colaboração com o Programa Tatô. O objectivo do seu estudo é fazer a avaliação do estado de conservação das três principais espécies de tartarugas marinhas que ocorrem nestas ilhas. Isto tem sido conseguido através de várias abordagens, incluindo marcadores genéticos, isótopos estáveis e modelagem populacional e comportamental, focando-se não só na fêmeas reprodutoras, mas também em juvenis e machos. Este projeto, um esforço conjunto entre o Programa Tatô, o Projeto Protetida no Príncipe, Universidade de Lisboa, CIBIO Porto e Universidade de Paris Sud tem elucidado sobre a conectividade migratória das espécies na região, a sua ecologia, e o seu comportamento reprodutivo, permitindo uma melhor compreensão sobre a resiliência de cada espécie às diferentes ameaças em São Tomé e Príncipe, principalmente a captura ilegal. A sua tese tem data prevista de entrega já em Março deste ano.

## Camille Kowalski



O Programa Tatô é parceiro do IMBRSea, International Master in Marine Biological Resources, um programa de mestrado organizado pelas dez principais universidades europeias no campo das ciências marinhas. Camille

Kowalski, é aluna de mestrado do programa IMBRSea em gestão de recursos marinhos, e está a realizar a sua tese sobre o impacto da pesca artesanal para as tartarugas marinhas na Ilha de São Tomé. A pesca artesanal é uma importante fonte de rendimento para as comunidades costeiras, mas também pode constituir uma grande ameaça para as tartarugas marinhas devido à captura acidental. Este estudo irá permitir ao Programa Tatô avaliar o impacto da pesca artesanal sobre as tartarugas e identificar os tipos de pescarias que apresentam maior risco para as diferentes espécies de tartarugas marinhas na ilha de São Tomé. A sua tese tem data prevista de entrega em Maio deste ano.

# Os últimos acontecimentos

## A Visita da Equipa da Guiné-Bissau a São Tomé foi um sucesso

Os nossos parceiros da Guiné-Bissau, IBAP - Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas, a ONG GAECA Palmeirinha e a Associação Tartarugas Marinhas de Varela, estiveram no mês de fevereiro com o Programa Tatô em São Tomé para uma visita de intercâmbio de 8 dias. Foi uma semana intensa de partilha de experiências, reflexão sobre a conservação das tartarugas marinhas no continente africano juntamente com os principais intervenientes na proteção e conservação destas espécies ameaçadas de extinção, destacando as autoridades nacionais, e repleta de ações de educação e sensibilização ambiental nas escolas e comunidades locais.



## Já libertámos 20.000 filhotes nesta temporada

A temporada de desova de 2018/2019 caminha a passos largos para o seu final e o balanço não poderia ser mais positivo. Alargamos não só a nossa área de atuação, como também a nossa equipa de guardas, que protegem as principais praias de desova das 4 espécies que se reproduzem no país. Este ano contamos também com mais dois estudantes universitários santomenses através do Programa Nacional de Estágios em parceria com a Uni-STP. Hoje o Programa Tatô, conta com uma equipa de mais de 60 pessoas, sendo a maioria nacionais. Esperamos continuar a envolver cada vez mais pessoas nesta causa, promovendo assim um uso mais sustentável dos recursos naturais e a valorização do património natural de cada país onde atuamos.



José Carlos Bernardo Costa

## Informar para tomar consciência e mudar hábitos

Uma boa comunicação e sensibilização da sociedade civil santomense são estratégias chaves do Programa Tatô, não só para criar laços de proximidade e de confiança com as comunidades locais, mas também para permitir aumentar o seu conhecimento sobre o valor ecológico e socioeconómico das tartarugas marinhas e dos benefícios da sua conservação. De forma a continuar a dar voz à nossa campanha de sensibilização "Tataluga – Mém di Omali (Tartaruga – A Mãe dos Nossos Mares) implementada desde 2016, várias ações têm sido desenvolvidas nesta temporada. Destacamos as peças de teatro que têm tido um enorme sucesso nas comunidades alvo do Programa Tatô, spots de sensibilização na televisão e rádio nacional com a participação de várias personalidades santomenses e o concurso para as escolas "Mar Plástico, Ambiente Fantástico".



Os nossos parceiros

